

MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DEP - DEPA  
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO  
(CASA DE THOMAZ COELHO/1889)  
**CONCURSO DE ADMISSÃO À 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO 2005/2006**  
**PROVA DE PORTUGUÊS**  
**05 DE NOVEMBRO DE 2005**



APROVO	
_____ DIRETOR DE ENSINO	
_____ COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO	
_____ PRESIDENTE	
_____ MEMBRO	_____ MEMBRO

**INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS**

01. Duração da prova: 02 (duas) horas.
02. O candidato tem 10 (dez) minutos iniciais para tirar dúvidas, somente quanto à impressão.
03. Esta prova é constituída de 01 (um) Caderno de Questões, 01 (um) Caderno de Redação e 01 (um) Cartão de Respostas.
04. No Cartão de Respostas, CONFIRA seu nome, número de inscrição e a série; em seguida, assine-o.
05. Esta prova contém
  - a) 20 (vinte) itens, distribuídas em 18 (dezoito) folhas, incluindo a capa. Cada item admite uma única resposta, valendo 0,3 (três décimos), totalizando 6,0 (seis pontos).
  - b) 01 (uma) redação, valendo 4,0 (quatro) pontos.
06. Marque cada resposta com atenção. Para o correto preenchimento do Cartão de Respostas, observe o exemplo abaixo.

00. Qual o nome do vaso sangüíneo que sai do ventrículo direito do coração humano?

- (A) Veia pulmonar direita
- (B) Veia cava superior
- (C) Veia cava inferior
- (D) Artéria pulmonar
- (E) Artéria aorta

Como você sabe, a opção correta é **D**. Marque-se a resposta da seguinte maneira

	A	B	C	D	E
00	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

07. As marcações deverão ser feitas, obrigatoriamente, com caneta esferográfica **azul** ou **preta**.
08. **Não serão consideradas marcações rasuradas.** Faça-as como no modelo acima, preenchendo todo o interior do retângulo-opção sem ultrapassar os seus limites.
09. O candidato só poderá deixar o local de prova após o decurso de 80 (oitenta) minutos, o que será avisado pelo fiscal.
10. Após o aviso acima e o término do preenchimento do Cartão resposta, retire-se da sala entregando Cartão de Respostas e o Caderno de Redação ao Fiscal.
11. **O Candidato poderá levar o Caderno de Questões.**
12. Aguarde a ordem para iniciar a prova.

***Boa prova!***

**TEXTO 1****Memória de Elefante**

01 No seio misterioso da floresta indiana vivia um caçador chamado Ky Shakhana. Um dia ele avistou um pobre paquiderme deitado ali no chão, ferido, enorme, inerme. Shakhana aproximou-se e, num sublime impulso, sentiu-lhe a febre ardente, então tomou-lhe o pulso. Foi quando viu no pé do agônico elefante a farpa que lhe causava a

05 dor alucinante. Rapidamente Ky num gesto habilidoso, logo extirpou-lhe o imenso espinho doloroso. Depois, com agilidade e competência inata, 20 quilos de sulfá aplicou-lhe na pata. Enrolou-lhe no artelho um *band-aid* gigante e por fim ministrou-lhe um galão de laxante. Afastou-se o bichinho, feliz e curado, deixando do purgante o rastro almiscarado.

10 Muitos anos passaram. Já velho, Shakhana retomava alquebrado à sua cabana. Mas eis que da floresta vem de supetão um elefante! Pois vê nítido e claro, frente ao seu nariz, o *band-aid* em farrapos e a cicatriz. O elefante sorri e olha com amor bem no fundo dos olhos do seu salvador.

15 Como se lhe dissesse com a pata no ar. “Ah! Me lembro de ti! Como não recordar... Foi teu gesto gentil que salvou minha vida, aliviando-me a dor, me limpando a ferida! Não existe elefante que disso se esqueça”. E depois, sutilmente, esmagou-lhe a cabeça.

*MORAL: O elefante é como alguns políticos: tem muita memória, mas nenhum caráter.*

*Jô Soares*

**TEXTO 2****Fragmento de texto retirado da obra de Manuel Joaquim de Macedo:  
A Carteira de meu Tio.**

Eu digo as coisas como elas são: há uma só verdade neste mundo, é o Eu; isto de pátria, filantropia, honra, dedicação, lealdade, tudo é peta, tudo é história, ficção, parvoíce; ou (para me exprimir no dialeto dos grandes homens) tudo é poesia.

05 Pátria!... é verdade: por exemplo, que é pátria?... ora eu vou dizer em poucas palavras o que ela é, pelo menos aqui na nossa terra.

A pátria é uma enorme e excelente garoupa: os ministros de estado, a quem ela está confiada, e que sabem tudo muito, mas principalmente gramática e conta de repartir dividem toda a nação em um grupo, séquito e multidão: o grupo é formado por eles mesmos e por seus compadres, e se chama – *nós* -, o séquito um pouco mais numeroso se compõe dos seus afilhados, e se chama – *vós* -, e a multidão, que compreende uma coisa chamada oposição e o resto do povo, se denomina – *eles*-; ora, agora aqui vai a teoria do *Eu*: os ministros repartem a garoupa em algumas postas grandes, e em muitas mais pequenas, e dizem eloqüentemente: “as postas grandes são para *nós*, as mais pequenas são para *vós*” e finalmente jogam ao meio da rua as espinhas que são para *eles*. O resultado é que todo o povo anda sempre engasgado com a pátria, enquanto o grupo e o séquito passam às mil maravilhas à custa dela!

15

Eis aí o que é pátria atualmente!

- 1 - Ao mencionar que “os ministros de estado (...) sabem tudo muito, mas principalmente gramática e conta de repartir...”, o autor sugere que:
- A) o uso da língua e da divisão aritmética são quesitos importantes para a assunção a um cargo político.
  - B) os políticos não precisam de uma cultura geral, precisam saber enrolar e repartir.
  - C) usar a oratória para enrolar e a divisão para repartir o lucro, acrescidos da cultura geral são requisitos básicos para um político bom.
  - D) para ser político, o candidato precisa passar pela escola, mas principalmente pelas séries iniciais, a fim de aprender a Língua e a Matemática.
  - E) como são exemplos para o povo, os políticos precisam saber falar, ler, escrever e realizar as quatro operações matemáticas.

- 2 - Assinale a opção cuja palavra destacada NÃO tem a mesma função sintática do exemplo abaixo:

**“A pátria é uma enorme e excelente garoupa:”**

- A) “Eis aí o que é pátria atualmente”.
- B) “As postas grandes são para nós”.
- C) “O resultado é que todo povo anda engasgado com a pátria”.
- D) “O grupo e o séqüito passam às mil maravilhas”.
- E) “... há uma só verdade neste mundo, é o EU”.

3 - Sobre o valor semântico das reticências após a palavra Pátria, pode-se afirmar que:

- A) interrompem bruscamente a idéia do autor sobre pátria.
- B) não criam idéia irônica em relação ao sentido denotativo da palavra.
- C) levam o leitor a refletir sobre o valor de pátria.
- D) brincam com o real emprego das reticências.
- E) fazem com que o leitor transgrida o significado de pátria.

4 - A ligação, a conexão entre palavras, frases ou expressões de um texto chama-se coesão. Os elementos que retomam um mesmo referente formam os elos de uma cadeia coesiva. A alternativa cujos itens sublinhados e numerados se relacionam ao mesmo referente é:

- A) “A pátria é uma enorme e excelente garoupa: os ministros de estado a quem ela está  
I II  
confiada, e que sabem de tudo muito...”  
III
- B) “O resultado é que todo o povo anda sempre engasgado com a pátria enquanto o  
I II  
grupo e o séqüito passam às mil maravilhas à custa dela.”  
III
- B) “... os ministros de estado, a quem ela está confiada e que sabem tudo muito, (...),  
I II  
dividem toda a nação em um grupo, séqüito e multidão”.
- D) “... o que é a pátria? ... ora eu vou dizer em poucas palavras o que ela é, pelo  
I II III IV  
menos aqui na nossa terra”.
- E) “o seqüito um pouco mais numeroso se compõe dos seus afilhados, e se chama  
I II  
nós”.  
III

5 - Sabendo-se que os pronomes relativos servem de elo subordinante da oração que iniciam, dê a função sintática do pronome “quem” na seguinte passagem do texto de Joaquim Manuel de Macedo: “A pátria é uma enorme e excelente garoupa: os ministros de estado a quem ela está confiada, e que sabem de tudo muito, mas principalmente gramática e conta de repartir, dividem toda a nação em um grupo, séqüito e multidão.”

- A) objeto indireto.
- B) complemento nominal.
- C) sujeito.
- D) predicativo.
- E) agente da passiva.

6 - Analisando o fragmento de Joaquim Manuel de Macedo em:

*“O resultado é que todo o povo anda sempre engasgado com a pátria, enquanto o grupo e o séqüito passam às mil maravilhas à custa dela!”*

Podem-se observar, respectivamente, as seguintes orações:

- A) principal, subordinada substantiva predicativa, subordinada adverbial comparativa.
- B) principal, subordinada adverbial causal, subordinada adverbial temporal.
- C) coordenada assindética, coordenada sindética explicativa, subordinada adverbial comparativa.
- D) coordenada assindética, subordinada adverbial temporal, subordinada adverbial concessiva.
- E) principal, subordinada substantiva predicativa, subordinada adverbial temporal.

**TEXTO 3****Brasil de duas faces**

A imagem do Brasil atual é a da moeda, não no que tem esta de valor, mas de duplicidade: um símbolo de duas faces, a cara e a coroa, que faz lembrar o deus romano Janus, com seus dois rostos em oposição – o deus das portas, das entradas e saídas, dos começos e dos fins, das mudanças e transições, da progressão do passado para o futuro, de uma condição a outra, de um modo de ver para outro modo de ver. Pois é exatamente assim este nosso Brasil bifronte, com suas faces opostas e a bem dizer antagônicas. Nada aqui é unívoco, unilateral, unitário; tudo admite uma segunda hipótese, uma alternativa, um sucedâneo, uma contrafação. Vejam só: ontem um deputado foi acusado de embolsar R\$4 milhões destinados a seu partido sem dizer o que fizera deles. Levado à execração pública, o legislador fraudatário elabora um esquema de denúncias que explode como um vulcão de lama, colocando em cheque todos os seus detratores e elevando-o à condição de herói nacional, o que teve a coragem e a ousadia de denunciar a corrupção do poder que se alastrava, subterrânea, sem o conhecimento do público.

Um ministro todo-poderoso, contra o qual só havia acusação de carregar nos erres e omitir o “u” do verbo roubar, cuja face de uma algidez britânica, incapaz de deixar transparecer qualquer tipo de emoção, denotava sua seriedade na condução dos destinos do país, de repente é derrubado de seu pedestal majestoso, sob a acusação de ser o mentor de todo o esquema corrupto. Um fuinha careca, com pinta de vendedor de seguros, que se apresentava como simples publicitário, de repente é guindado à condição de articulador-mor das tramóias políticas, manobrando quantias inimagináveis e- pasmem! – representando o presidente da República em “negociatas” no exterior. A secretária do dito, num rasgo de patriotismo (sic.), resolve denunciar as manobras ilícitas munida de uma implacável agenda que cala a boca de todos os que tentam desqualificá-la. Mas ela própria, semanas depois, aparece em nova seção de

25 depoimentos com os cabelos pintados de acaju e confessando ter aceitado uma proposta para posar nua para a revista Playboy.

Deputados da mais sórdida extração, conhecidos pelas arbitrariedades que cometeram em seus respectivos redutos eleitorais, aparecem nas CPIs ( ou melhor, diante das câmeras de televisão que cobrem as CPIs) transformados em verdadeiras vestais, dispostos a dar seu sangue para salvar a imagem do poder.

30 A face do Brasil que permanecia rigidamente voltada para o que achavam de mais sagrado - o futebol – de repente se volta (ou mostra a outra face) interessada no desdobramento desses mil e um inquéritos que prosseguem cada vez mais reveladores e escandalosos sem, no entanto, chegar, até agora, a nenhum resultado positivo. Nosso  
35 Presidente, que nada tem a ver com isso, que, aliás, não está nem aí, continua em campanha política, no que faz (ou o que faz) muito bem. E o Brasil está parado, na expectativa de que leis importantes sejam votadas, de que medidas de urgência sejam postas em prática, com greves pipocando por todos os lados, hospitais sem as condições mínimas de funcionamento, pequenos burocratas até então corretos deixando-se  
40 corromper pelos exemplos que lhes vêm de cima... O país parece um navio que soçobra: ratos de todos os tamanhos e partidos estão deixando o casco, refugiando-se nas renúncias e negociando cassações. Ah! Brasil bifronte, Janus tropical: aquele deputado do princípio é hoje o nosso maior tribuno, apesar de seus cacoetes histriônicos; mas, se escapar do cerco que lhe movem pode vir a ser uma ameaça eleitoral ao próprio Lula...

45 Na fila do gargarejo, até mesmo sem pipoca, aguardamos ansiosos – nós que votamos neles – para saber quem é mesmo o maior ladrão do país.

7 - A partir da leitura do texto, percebe-se que as duas faces do Brasil referidas no texto se dão no(s) aspecto(s):

- A) político e futebolístico.
- B) político e social.
- C) apenas social.
- D) apenas político.
- E) político e cultural.

8 - O título *Brasil de duas faces* refere-se:

- A) à alegoria bipolar que lembra o deus romano Janus, responsável pela visão unívoca, unilateral e unitária dos fatos.
- B) ao jeitinho que leva o brasileiro a distorcer a verdade.
- C) a uma imagem do país simbolizado pela moeda, em função da busca selvagem pelo dinheiro.
- D) ao país que se assemelha a um navio que soçobra.
- E) a um símbolo de um Brasil irônico que contrapõe o profano ao sagrado.

9 - Se transformássemos o texto em uma narrativa, os personagens citados teriam características de:

- A) herói.
- B) mito.
- C) vilão.
- D) antagonista.
- E) anti-herói.

10 - Assinale a opção em que o emprego da vírgula se justifica pelo mesmo caso do exemplo abaixo:

“Nada aqui é unívoco, unilateral, unitário, ...”

- A) “um símbolo de duas faces, a cara e a coroa, que faz lembrar o deus romano Janus, com seus dois rostos em oposição...” (L.02)
- B) “mas ela própria, semanas depois, aparece em nova seção de depoimentos, com os cabelos pintados de acaju e confessando ter aceitado uma proposta para posar nua para a revista Playboy.” (L.19)
- C) “... com seus dois rostos em oposição – o deus das portas, das entradas e saídas, dos começos e dos fins, das mudanças e transições, da progressão do passado para o futuro, de uma condição a outra, de um modo de ver para outro modo de ver.”(L.03)
- D) “na fila do gargarejo, até mesmo sem pipoca, aguardamos ansiosos – nós que votamos neles – para saber quem é mesmo o maior ladrão do país.” (L.38)
- E) “Ah! Brasil bifronte, Janus tropical: aquele deputado do princípio é hoje o nosso maior tribuno, apesar de seus cacoetes histriônicos”.(L.34/36)

11 - Assinale a opção em que os termos sublinhados têm o mesmo valor sintático do destacado no exemplo:

**“... ontem um deputado foi acusado de embolsar R\$ 4 milhões destinados a seu partido.”**

- A) “O país parece um navio que soçobra”.
- B) “Nós que votamos neles – para saber quem é mesmo o maior ladrão do país”.
- C) “O Brasil está parado, na expectativa de que leis importantes sejam votadas.”
- D) “... munida de uma implacável agenda que cala a boca de todos os que tentam desqualificá-la”.
- E) “Levado à execração pública, o legislador fraudatário elabora um esquema de denúncias”.

12 - “... o legislador fraudatário elabora um esquema de denúncias que explode como um vulcão de lama, colocando em cheque todos os seus detratores”

Quanto ao aspecto sintático, as palavras destacadas são respectivamente:

- A) adjunto adnominal – objeto direto – complemento nominal - adjunto adnominal – adjunto adverbial.
- B) complemento nominal – objeto indireto – complemento nominal – adjunto adnominal – adjunto adnominal.
- C) complemento nominal – objeto direto - complemento nominal - complemento nominal – aposto.
- D) adjunto adnominal – objeto indireto – adjunto adnominal – complemento nominal – adjunto adnominal.
- E) adjunto adnominal – objeto direto - adjunto adnominal - adjunto adnominal – adjunto adverbial.

- 13 - Assinale a opção em que a troca da ordem do adjetivo e do substantivo não implica alteração de sentido:
- A) pobre deputado – deputado pobre.
  - B) simples publicitário – publicitário simples.
  - C) ilícitas manobras – manobras ilícitas.
  - D) burro comentarista – comentarista burro.
  - E) grande herói – herói grande.
- 14 - No fragmento: “Um fuinha careca com pinta de vendedor de seguros, que se apresentava como simples publicitário, de repente é guindado à condição de articulador-mor das tramóias políticas, o vocábulo “ guindado” pode ser assim definido:
- A) verbo no particípio compondo locução verbal apassivadora, significando elevado.
  - B) verbo no particípio, em função de predicativo do sujeito, significando afetado.
  - C) verbo no particípio, em função de predicativo do objeto, significando afetado.
  - D) verbo no particípio com valor adjetivo, em função de predicativo do sujeito, significando elevado.
  - E) verbo no particípio sem valor adjetivo, em função de predicativo do objeto, significando afetado.

- 15 - O adjetivo pode exercer na oração as funções sintáticas de adjunto adnominal ou predicativo. Assinale a opção em que o(s) adjetivo(s) destacado(s) não exerce(m) a função de predicativo.
- A) Pois é exatamente assim, esse Brasil biforme.
- B) A pátria é uma enorme e excelente garoupa.
- C) Um dia ele avistou um pobre paquiderme deitado ali no chão, ferido, enorme, inerte.
- D) Na fila do gargarejo, até mesmo sem pipoca, aguardamos ansiosos.
- E) O resultado é que o povo anda engasgado com a pátria.

16. A respeito do emprego das estruturas dos textos, julgue os itens seguintes, marcando F para as afirmativas falsas e V para as verdadeiras. Depois marque a seqüência correta.

( ) Em “um esquema de denúncias que explode como um vulcão de lama, colocando em cheque todos os seus detratores e elevando-o à condição de herói,” o uso do sinal indicativo de crase na expressão grifada é obrigatório considerando-se a regência do verbo elevant-se .

( ) É possível eliminar a segunda preposição de da estrutura “E o Brasil está parado na expectativa de que leis importantes sejam votadas, de que medidas de urgência sejam postas em prática, sem prejuízo da regência da palavra expectativa.

( ) Constitui uma concordância alternativa o uso do adjetivo inata no plural em “com agilidade e competência inatas”

( ) Mantém-se a correção gramatical e o sentido se a palavra execração for substituída por maldição em “Levado à execração pública.

( ) Seria correto também trocar o adjetivo dispostos por dispostas em “dispostos a dar seu sangue para salvar a imagem do poder” para que se concordasse com a palavra vestais à qual o adjetivo em questão se refere.

- A) V, V, V, F, F.  
B) V, F, V, F, F.  
C) V, F, V, V, F.  
D) V, F, V, F, V.  
E) F, F, F, V, V.

- 17 - Marque a alternativa em que o verbo das orações tem a mesma regência de “O Brasil parece um navio que soçobra”.
- A) Nada aqui é inequívoco.
  - B) Transformados em verdadeiras vestais dispostos a dar seu sangue.
  - C) Sem chegar até agora a nenhum resultado positivo.
  - D) Eu digo as coisas como elas são.
  - E) Tudo admite uma segunda hipótese.
- 18 - Só não se percebe ironia em.
- A) “isto é pátria, filantropia, honra, dedicação, lealdade, tudo é peta, tudo história, ficção, parvoíce (ou para me exprimir no dialeto dos grandes homens).
  - B) “Afastou-se o bichinho feliz e curado.”
  - C) “Um fuinha careca, com pinta de vendedor de seguros”
  - D) “Vejam só: ontem um deputado foi acusado de embolsar R\$ 4 milhões.”
  - E) “Um ministro todo-poderoso, contra o qual só havia acusação de carregar nos erres e omitir o “u” do verbo roubar.”

19 - Marque a alternativa em que se errou ao apontar o significado das palavras em destaque.

- A) “... foi quando viu no pé do agônico elefante” – moribundo
- B) “... já velho, Shakhana retomava alquebrado à sua cabana” – fraturado.
- C) “Nada aqui é inequívoco” – evidente
- D) “Deputados da mais sórdida extração” – abjeta
- E) “...articulador-mor das tramóias políticas” - velhacaria

20 - Só não é comum aos textos:

- A) crítica.
- B) ironia.
- C) piedade.
- D) revolta.
- E) linguagem conotativa.

**REDACÃO**

**QUESTÃO ÚNICA:** A fábula *Memória de Elefante* de Jô Soares ilustra uma realidade bastante conhecida pelos brasileiros. A história do caçador Ky Shakana parece bem com aquelas que ouvimos e lemos na imprensa do Brasil.

Agora é a sua vez: escreva uma fábula <sup>1</sup>, entre 15 e 20 linhas, em que animais ajam como políticos corruptos ou tenham comportamento como o deles. Mas a sua história deve ter um desfecho que garanta que eles – os políticos corruptos - devam receber uma punição exemplar pelos atos criminosos e pouco éticos que cometam.

<sup>1</sup> *Fábulas (do latim- fari - falar e do grego - Phao - contar algo) Narrativa (de natureza simbólica) de uma situação vivida por animais, que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade.*

**Orientações para a Produção Textual:**

1. Dê um título à sua FÁBULA.
2. Ela deve ser contada em prosa e em terceira pessoa.
3. Você não deve esquecer a MORAL da história.
4. Não ultrapasse o número de linhas permitido.
5. Não se identifique.
6. Não será considerado o rascunho.
7. As redações feitas a lápis não serão corrigidas.
8. O texto deverá ser escrito observando os padrões da norma culta.

